XI Simpósio Científico e o IV Seminário Internacional DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

2025

PEDRO EMÍLIO AMADOR SALOMÃO
FRANCISCO IVISON RODRIGUES LIMEIRA
ORGANIZADORES

NEILANDO ALVES PIMENTA
COLABORADOR

ISBN: 978-65-84869-30-1

TEÓFILO OTONI – 2025

Copyrigth ©: Autores diversos

Projeto gráfico: Núcleo de Investigação Científica e Extensão (NICE)

Diagramação: Núcleo de Investigação Científica e Extensão (NICE)

Capa: Núcleo de Investigação Científica e Extensão (NICE)

ISBN: 978-65-84869-30-1

SALOMÃO, P. E. A., LIMEIRA, F. I. R. (Organizadores) e PIMENTA, N. A. (Colaborador)

XI SIMPÓSIO CIENTÍFICO E O IV SEMINÁRIO INTERNACIONALDE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO 2025.01

TEÓFILO OTONI - ABRIL/2025

ISBN: 978-65-84869-30-1

1. PUBLICAÇÕES 2. RESUMOS 3. CIÊNCIA 4. TECNOLOGIA

NICE 44

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE TEÓFILO OTONI

Núcleo de Investigação Científica e Extensão (NICE)

Assinado de forma digital por Núcleo de Investigação Científica e Extensão (NICE)
DN: cn=Núcleo de Investigação Científica e Extensão (NICE), o=AlfaUnipac, ou=AlfaUnipac, email=nice@unipacto.com.br, c=BR
Dados: 2023.01.26 17:30:50 -03'00'
Versão do Adobe Acrobat: 2022.003.20314

DIREITOS PRESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a citação dos autores. A violação dos direitos de autor (Lei Federal 9.610/1998) é crime previsto no art. 184 do Código Penal.

SUMÁRIO

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE 7

Alice Maria Orsine Silva Bonfim 7

Francielly Laudino Prates 7

Samara Lopes Silva 7

Rejane Goecking Batista Pereira 7

DA LOUCURA À LIBERDADE: A EVOLUÇÃO DOS MANICÔMIOS E O MOVIMENTO ANTIMANICOMIAL NO BRASIL 10

WALLACE ROSA GOMES 10

VERÔNICA PONTES DORNELAS PEREIRA 10

MARIA CLARA MAZZARIOL NEITEZEL 10

GUILHERME LOPES CAMPO DALL'ORTO 10

O ATUAL DILEMA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA 12

FRANCISCO ESTEVES LIMA DA SILVA 12

A NECESSIDADE DE AUTOMAÇÃO PARA IDOSO: A TECNOLOGIA EM FUNÇÃO DA AUTONOMIA NA MELHOR IDADE 13

FRANCISCO ESTEVES LIMA DA SILVA 13

DOENÇAS AUTOIMUNES 14

Carla Pereira Fiuza Rodrigues 14

Karine Rodrigues da Silva Neumann 14

Paloma Benigno Morais 14

Anna Letícia Catarina Abrantes Sá 14

ASPECTOS NUTRICIONAIS NA SINDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO 16

Amanda Alves Nogueira 16

Karine Rodrigues da Silva Neumann 16

Cleydmar menezes de Jesus 16

Samara Alves Vieira 16

IDENTIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA E MEDICOS VETERINÁRIOS SOBRE SÍNDROME DE BURNOUT 18

Kauê Gabriel Ramos Lemos 18

Karine Rodrigues da Silva Neumann 18

Andreia Teixeira Oliveira Santos 18

Mariana Leal Oliveira 18

MECANISMOS PSICOFISIOLÓGICOS, MINDFULEATING E OBESIDADE: IMPLICAÇÕES NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS 20

Elaine Cristina Rocha Oliveira 20

Paloma Benigno Morais 20
Karine Rodrigues da Silva Neumann 20
Cleydmar Menezes de Jesus 20
AMBIENTES QUE CUIDAM: A ARQUITETURA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA 22
Elaine Cristina Rocha Oliveira 22
Maria Luisa Oliveira Martins 22
Arthur Souza Fernandes 22
CRONONUTRIÇÃO COMO ESTRATÉGIA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE METABÓLICA E CARDIOVASCULAR 24
Anna Letícia Abrantes Sá 24
Maria Educardo de Fiqueiredo Duarte 24
Elaine Cristina Rocha Oliveira 24
Cleydmar Menezes de Jesus 24
A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D EM PESSOAS IDOSAS 27
Aivy Ann Santos Bangarten 27
Carolina Cortez 27
Cilene Vieira da Silva 27
Karine Rodrigues da Silva Neumann 27
HOMEOPATIA: CAMINHO TERAPÊUTICO PARA A CURA 29
Carla Pereira Fiuza Rodrigues 29
Karine Rodrigues da Silva Neumann 29
Paloma Benigno Morais 29
CONSEQUÊNCIAS EMOCIONAIS DO DIVÓRCIO EM CRIANÇAS: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL DO IMPACTO FAMILIAR 31
WALLACE ROSA GOMES 31
VERÔNICA PONTES DORNELAS PEREIRA 31
THIAGO ROCHA SILVA 31
LUDMILA GONÇALVES DAROS 31
TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE E TRAUMA INFANTIL: ENTRE A ADAPTAÇÃO PSICOLÓGICA E O ESTIGMA SOCIAL 33
WALLACE ROSA GOMES 33
VERÔNICA PONTES DORNELAS PEREIRA 33
MARIA CLARA MAZZARIOL NEITEZEL 33
BENGALAS EMOCIONAIS E AUTONOMIA AFETIVA: IMPLICAÇÕES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS 35
WALLACE ROSA GOMES 35
VERÔNICA PONTES DORNELAS PEREIRA 35

DEBORA PASCOAL BONFIM LOUBAQUE 35
SABRINA BARBOSA DE OLIVEIRA 35
O ESTIGMA SOCIAL DA PSICOLOGIA: PERCEPÇÕES, BARREIRAS E CAMINHOS PARA A TRANSFORMAÇÃO 37
WALLACE ROSA GOMES 37
VERÔNICA PONTES DORNELAS PEREIRA 37
DEBORA PASCOAL BONFIM LOUBAQUE 37
UDSAMARA CRISTINA LOPES VIEIRA 37
RESSOCIALIZAÇÃO DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO PEDOFÍLICO: INTERFACES ENTRE PSICANÁLISE, PSIQUIATRIA E DIREITO 39
WALLACE ROSA GOMES 39
VERÔNICA PONTES DORNELAS PEREIRA 39
MARIA CLARA MAZZARIOL NEITEZEL 39
NICOLY PEREIRA DE SOUZA PEREIRA 39
O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA CONSCIENTIZAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA 41
Larissa Pereira Batista 41
Karine Rodrigues da Silva Neumann 41
Débora Flores Costa 41
O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA CONSCIENTIZAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA 43
Larissa Pereira Batista 43
Karine Rodrigues da Silva Neumann 43
Aline Ribeiro de Souza 43
Débora Flores Costa 43
SISTEMA AFRICANO DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS 45
ANDRÉ LUÍS TONANI DE OLIVEIRA 45
THALES DIAS NUNES 45
THIAGO LUIZ DE OLIVEIRA 45
VICTOR EMANNUEL TEIXEIRA DE FREITAS 45
BRASIL E O SISTEMA INTERAMERICANO DE DIREITOS HUMANOS: AVANÇOS, TENSÕES E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO 47
WALLACE ROSA GOMES 47
PATRÍCIA FRANÇA DIAS DALPRA 47
DANIEL GONAÇALVES DIAS 47
JOÃO PEDRO DOS SANTOS PEREIRA 47
LIMITES E PERSPECTIVAS DO SISTEMA INTERAMERICANO DE DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS PARA UMA PROTEÇÃO EFETIVA 49
WALLACE ROSA GOMES 49

PATRÍCIA FRANÇA DIAS DALPRA.....49
BRUNA NASCIMENTO COELHO.....49
JACIELY EUZÉBIO DE ABREU 49
SISTEMA EUROPEU DE PROTEÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO E PERSPECTIVAS DE FORTALECIMENTO 51
WALLACE ROSA GOMES 51
LARA LINO CAMARA 51
ISAQUE VITOR EVANGELISTA PEIXOTO 51
MARIA EDUARDA SOARES JACINTO 51
A EFICÁCIA DO SISTEMA INTERAMERICANO DE PROTEÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS 53
PATRÍCIA FRANÇA DIAS DALPRA.....53
ALICE FAZÔLO NICOLI 53
ELISA JUSTINIANO BARBOSA 53
LAVÍNIA HEIDMANN FAGUNDES 53
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO SISTEMA ASIÁTICO DE PROTEÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS55
WALLACE ROSA GOMES 55
YAN SOARES NOBRE DE OLIVEIRA 55
ALICE LOPES MERLO 55
FERNANDA PEREIRA SILVA MARTINS 55

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

PHYSICAL THERAPY INTERVENTION IN DUCHENNE MUSCULAR DYSTROPHY

ACTIVIDAD FISIOTERAPÉUTICA EN LA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

Alice Maria Orsine Silva Bonfim
Acadêmica do 9º Período de Fisioterapia na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil. E-mail: alice_orsine@hotmail.com

Francielly Laudino Prates
Acadêmica do 9º Período de Fisioterapia na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil. E-mail: franciellylaudino@gmail.com

Samara Lopes Silva
Acadêmica do 9º Período de Fisioterapia na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil. E-mail: samaralopessilva7@gmail.com

Rejane Goecking Batista Pereira
Docente do curso de Fisioterapia na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil. Especialista em Fisioterapia Neurológica pela UFMG, Especialista em Terapia Intensiva Neonatal pela Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, Fisioterapeuta Responsável Técnica Unimed Três Vales. E-mail: rejanegoecking@hotmail.com

A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma desordem neuromuscular, com alterações genéticas, químicas e bioquímicas, de ordem hereditária. Caracteriza-se por fraqueza muscular progressiva e na maioria das vezes comprometimento cardíaco e respiratório. A partir dos três anos de idade a criança sofre alterações e aos cinco anos apresenta dificuldades para deambular. A cinesioterapia e a fisioterapia respiratória associada à fisioterapia aquática são recursos fisioterapêuticos, que ajudam evitar complicações e aliviar dores inerentes à doença. Esta pesquisa tem como objetivo, retratar e descrever, a imprescindibilidade da intervenção do fisioterapeuta, no tratamento da criança com DMD, a partir de uma análise minuciosa dos mecanismos de tratamento que apresentam embasamento científico. A metodologia é fundamentada em levantamento bibliográfico realizado em bases de dados eletrônicos, foi utilizado um total de dezesseis artigos. Incluem-se estudos com extensa amostragem, verificando os impactos dos recursos fisioterapêuticos no tratamento da DMD em crianças. Ao final, considerando-se os dezesseis artigos estudados para a execução desta pesquisa, evidencia-se importância da fisioterapia no alívio das dores e na melhoria geral da qualidade de vida do paciente, além de retardar a evolução da doença e evitar complicações secundárias, e entende-se ainda,

que o fisioterapeuta exerce um papel essencial na vida do paciente com DMD, pois permite que ele sobreviva à doença com mais dignidade e de forma menos dolorosa.

REFERENCIAS

BEZERRA, P.P; BORGES, A.P.O; BRUNHEROTTI, M. A. A. **Treino Muscular Respiratório em Pacientes com Distrofia Muscular de Duchenne.** Rev Neurocienc 2010; 18(4): 491-497. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8446/5980. Acesso em: 01/04/2022.

CAMARGOS, A.C.R; LEITE H.R; LIMA V.P. **Fisioterapia em Pediatria: Da Evidência à Prática Clínica.** - 1. ed. - Rio de Janeiro: Medbook, 2019.

CARBONERO, F.C; ZAGO, G.M; CAMPOS D. **Tecnologia Assistiva na Distrofia Muscular de Duchenne: Aplicabilidade e Benefícios.** Rev Neurocienc 2012; 20(1):109-116. Disponível em: https://doi.org/10.34024/rnc.2012.v20.8310. Acesso em 11/03/2022.

CASTAGNOLLI, G.F; AMARAL, F.A. **Efeitos da Fisioterapia na Função Motora em Portadores de Distrofia Muscular de Duchenne – Revisão Integrativa.** 2021. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário UniGuairacá, Guarapuava/PR, 2021. Disponível em: http://repositorioguairaca.com.br/jspui/handle/23102004/352. Acesso em: 23/03/2022.

CHINEN J. C. S; CHIAPETTA C.A; SANTOS, R. C. C. S; LANZILLOTTA, P. **Resistência da Água e Fadiga na Distrofia Muscular de Duchenne (DMD): Uma Revisão Bibliográfica.** Revista Unilus Ensino e Pesquisa v. 16, n. 44, jul./set. 2019. Disponível em: http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1184/u2019V16n44e1184. Acesso em: 07/03/2022.

GALLAS, D; WINKELMANN, E. R; EICKHOFF, H. M. **Treinamento Muscular Respiratório em Indivíduo Portador de Distrofia Muscular de Duchenne.** Revista Contexto & Saúde, Ijuí; v. 5, n.10, Jan./Jun. 2006. Disponível em: https://doi.org/10.21527/2176-7114.2006.10.55-64. Acesso em: 01/06/2022.

GONÇALVES, M; ET AL. **Qualidade de Vida: Análise Comparativa entre Crianças com Distrofia Muscular de Duchenne e seus Cuidadores.** Rev Neurocienc 2008;16/4:275-279. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8615/6149. Acesso em: 06/06/2022.

MELO, A.P.F; CARVALHO. F.A. **Efeitos da Fisioterapia Respiratória na Distrofia Muscular de Duchene - Relato de Caso.** Rev Neurocienc 2011;19(4):686-693. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8334/5868. Acesso em: 03/04/2022.

MONTEIRO, M.R; LANZILLOTTA, P. **Análise entre a Cinesioterapia e Hidroterapia na Distrofia Muscular de Duchenne: Revisão de Literatura.** Revista UNILUS Ensino e Pesquisa v. 10, n.20, jul./set. 2013. Disponível em: http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/101/u2013v10n20e70. Acesso em: 26/05/2022.

MORAES, R.M, et al. **Intervenções Fisioterapêuticas na Distrofia de Duchenne: Revisão de Literatura**. Brasilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.2, p. 5182-5194 mar/apr. 2021. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/26169. Acesso em: 07/03/22.

NUNES, G.A; SANDRI, T.B; et al**. Influência da Fisioterapia Aquática no Quadro de Estresse Infantil, em Paciente com Distrofia Muscular de Duchenne (Estudo De Caso).** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, ano VI, nº 16, abr/jun 2008. Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/372/186. Acesso em: 02/04/2022.

PEDUTO, M.D.C. **Acometimento da Força e da Funcionalidade dos Membros Superiores em Pacientes com Distrofia Muscular de Duchenne em Corticoterapia.** Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008; USP/FM/SBD-296-08. Disponível em: DOI10.11606/D.5.2008.tde-29012009-112541. Acesso em: 15/03/2022.

RAMOS F. A. B; ORDONHO M. C; PINTO T. C. V. R; ET AL**. Avaliação da Força Muscular e Peak Flow em Pacientes com Distrofia do Tipo Duchenne Submetidos à Ventilação Não Invasiva e à Hidroterapia.** Pulmão RJ 2008;17(2-4):81-86. Disponível em: http://www.sopterj.com.br/wp-content/themes/_sopterj_redesign_2017/_revista/2008/n_02-04/04.pdf. Acesso em: 01/06/2022.

SANTOS, E.S; RODRIGUES, S.G. **Tratamento Fisioterapêutico Motor e Respiratório na Distrofia Muscular de Duchenne: Revisão de Literatura.** Centro Universitário Campo Paulista, 2021. Disponível em: https://www.unifaccamp.edu.br/repository/artigo/arquivo/03122021065421.pdf. Acesso em: 02/04/2022.

SILVA, E.C. **Análise da Função Motora de Pacientes com Distrofia Muscular de Duchenne em Corticopterapia através da Escala MFM.** Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010; USP/FM/DBD-351/10. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5138/tde-11112010-093054/pt-br.php. Acesso em: 20/03/2022.

VILAS BOAS, H.J; MOREIRA, D.O. **Atuação da Fisioterapia na Manutenção da Marcha em Pacientes Distróficos.** Revista Científica Pro Homine - 2020 2(3): 26-37. Disponível em: http://200.216.214.231/index.php/PH/article/view/83#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20a%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20de%20alongamentos,da%20marcha%20em%20pacientes%20distr%C3%B3ficos. Acesso em: 20/03/2022.

DA LOUCURA À LIBERDADE: A EVOLUÇÃO DOS MANICÔMIOS E O MOVIMENTO ANTIMANICOMIAL NO BRASIL

FROM MADNESS TO FREEDOM: THE EVOLUTION OF ASYLUMS AND THE ANTI-ASYLUM MOVEMENT IN BRAZIL

DE LA LOCURA A LA LIBERTAD: LA EVOLUCIÓN DE LOS ASILOS Y EL MOVIMIENTO ANTIASILO EN BRASIL

WALLACE ROSA GOMES
Docente do Curso de Direito e Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés
Especialista em Educação em Direitos Humanos, UFES,
email:wallace.gomeseso@gmail.com

VERÔNICA PONTES DORNELAS PEREIRA
Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Especialista em Filosofia e Psicanalise, UFES, email: veronicadornelas4@gmail.com

MARIA CLARA MAZZARIOL NEITEZEL
Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Especialista em Psicanalise, email: mariacmneitezel@hotmail.com

GUILHERME LOPES CAMPO DALL'ORTO
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Graduando em Psicologia, email: glcd2806@gmail.com

Este artigo analisa a evolução histórica das práticas manicomiais e a consolidação do movimento antimanicomial no Brasil, destacando as mudanças nas concepções e nos tratamentos destinados às pessoas com transtornos mentais. O objetivo da pesquisa é compreender como as práticas psiquiátricas evoluíram da exclusão institucional para modelos de cuidado humanizado e comunitário, com ênfase na experiência brasileira a partir da década de 1980. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica de obras clássicas e contemporâneas da história da psiquiatria, saúde mental e políticas públicas. Os resultados apontam que, desde a Idade Média — quando a loucura era associada à possessão demoníaca — até o surgimento dos primeiros manicômios na era moderna, predominou uma lógica de exclusão e repressão dos indivíduos considerados "loucos". A partir do século XVIII, com o desenvolvimento da psiquiatria, iniciaram-se críticas às práticas desumanas, culminando, no século XX, na mobilização de profissionais, familiares e usuários em defesa da desinstitucionalização. No Brasil, esse movimento resultou na Lei nº 10.216/2001 (Lei da Reforma Psiquiátrica), que estimulou a substituição progressiva dos hospitais psiquiátricos pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), fortalecendo uma abordagem territorial e comunitária. Conclui-se que a consolidação do movimento antimanicomial é um marco na garantia dos direitos humanos no campo da saúde mental. No entanto, é necessário avançar na superação do estigma social e na ampliação das políticas públicas que promovam a inclusão, o cuidado em liberdade e o respeito à dignidade dos sujeitos em sofrimento psíquico.

REFERENCIAS

AMARANTE, Paulo. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1995.

AMARANTE, Paulo; NUNES, Maria de Oliveira. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. ***Ciência & Saúde Coletiva***, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 2067-2074, 2018.

ARBEX, Daniela. ***Holocausto brasileiro****: genocídio de loucos no Brasil*. São Paulo: Geração Editorial, 2013.

BRASIL. Lei n° 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 9 abr. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10216.htm. Acesso em: 17 maio 2024.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura na Idade Clássica**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 1972.

O ATUAL DILEMA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA

THE CURRENT DILEMMA OF BRAZILIAN SOCIAL SECURITY

EL DILEMA ACTUAL DE LA SEGURIDAD SOCIAL BRASILEÑA

FRANCISCO ESTEVES LIMA DA SILVA
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni
Arquitetura e urbanismo , franciscesteves@gmail.com

Atualmente a previdencia social brasileira enfrenta grandes desafios derivados do seu sistema, que por vez demanda de um numero cada vez maior de contribuintes para suprir a demanda de beneficiarios, algo que vai totalmente na contramão do atual cenario mundial onde as familias tendem a ter numeros reduzidos de filhos enquanto os pais destes tendem a viver cada vez mais. Segundo o site do Agencia GOV entre 2021 a 2022 a taxa de crecimento de beneficiarios do inss cresceu cerca de 10,2%, passando a ter uma relação de 1,97 contribuintes para cada beneficiarios, algo já preocupante tendo em vista que o sistema de aposentadoria atual preve que as pessoas ativas irão suprir a aposentadoria dos beneficiarios. Mas o que acontece quando existir um numero maior de beneficiarios em relação aos contribuintes? Como sustentar um sistema piramidal onde a base e constituida por jovem ativos, em uma sociedade que cada vem reduzindo cada vez mais o seu numero de jovens ativos em relação aos idosos? Naturalmente a reformulação do sistema previdenciario virgente será a melhor decisão, mudando por completo a forma de captação de recurso previdenciario e a sua alocação de modo individual, pois mesmo com a ultima reforma da previdencia realizada em 2019 as perspectivas apontam que em 2050 o numero de beneficiarios e contribuintes se igualará, e em 2060 o numero de beneficiarios ja ultrapassará 14% o numero de contribuintes, reforçando assim a ineficiencia do atual sistema, e mostrando a atual urgencia de troca do mesmo.

Palavras chaves: INSS; benefiarios; contribuintes; aposentadoria.

A NECESSIDADE DE AUTOMAÇÃO PARA IDOSO: A TECNOLOGIA EM FUNÇÃO DA AUTONOMIA NA MELHOR IDADE

THE NEED FOR AUTOMATION FOR THE ELDERLY: TECHNOLOGY FOR AUTONOMY IN OLD AGE

LA NECESIDAD DE LA AUTOMATIZACIÓN PARA LOS MAYORES: TECNOLOGÍA PARA LA AUTONOMÍA EN LA VEJEZ

FRANCISCO ESTEVES LIMA DA SILVA
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni
Arquitetura e urbanismo , franciscesteves@gmail.com

Atualmente um dos desafios encontrados em todo o mundo é o envelhecimento da população, uma vez que atravez dos adventos das novas tecnologias a espectativa de vida vem aumentando cada vez mais, e em contra partida as taxas de natalidade vem desabando consideravelmente. Tendo isso em mente uma nova problematica nunca antes vista surge ao horizonte, uma população majoritariamente idosa e com baixo vigor, que em suma se torna dependente de outros para realizar as atividades cotidianas, tais como limpar a casa, lavar vasilha, e ate mesmo ligar os aparelhos domesticos. Dentro desse cenario as pessoas com tais limitações muitas vezes não conseguem desenvolver as atividades diarias, ou se tornam dependetes da contratação de uma ajuda alheia, que muitas vezes acaba sendo impossivel devido as limitações financeiras ou ate mesmo por não encontrarem no mercado de trabalho pessoas para tais funções. Essa realidade imposta se torna em sua grande maioria devastadora na vida do idoso tranzendo para si a senção de incapacidade, promovendo muitas vezes a queda da autoestima e do gozo pela vida. No entanto para aqueles que atualmente dispoem de recursos a automação residencial pode se tornar uma saida interessante, uma vez que por intermedio da tecnologia das coisas com os smart produtos, os idosos podem se tornar cada vez mais independetes se utilizando de equipamentos mais sofsticados, que podem realizar inumeras tarefas de modo a diminuir as limitações da idade e ate mesmo a solidão dos idosos, uma vez que atualmente podemos contar ate mesmo com assistentes virtuais. Sendo assim pode-se afirma que com o chegar na melhor idade o ideal seria que os equipamentos residenciais se modernizassem de modo que proporcionasse maior autonomia aqules que possuem maior limitação.

Palavras chave: Idoso, automação, tecnologia, autonomia.

DOENÇAS AUTOIMUNES

AUTOIMMUNE DISEASES

ENFERMEDADES AUTOINMUNES

Carla Pereira Fiuza Rodrigues
Médica Pós graduada em Medicina Homeopática pela Associação Médica Homeopática de Minas Gerais.
carlafiuza65@gmail.com

Karine Rodrigues da Silva Neumann
Docente do curso de Nutrição da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil.
krsnut@yahoo.com.br

Paloma Benigno Morais
Docente do curso de Nutrição da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil
palomabenigno@gmail.com

Anna Letícia Catarina Abrantes Sá
Acadêmica do curso de Nutrição da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil
annaleticiacatarinaabrantes@gmail.com

As doenças autoimunes constituem um grupo de enfermidades inter-relacionadas que podem comprometer qualquer órgão ou sistema do corpo humano. Decorrem de uma falha persistente nos mecanismos de regulação do sistema imunológico, que compromete a capacidade do organismo de reconhecer e tolerar seus próprios antígenos, levando ao ataque contra tecidos saudáveis. Elas possuem alguns tipos que apresentam envolvimento simultâneo ou sucessivo de múltiplos órgãos, enquanto outras se manifestam de forma mais específica, afetando apenas determinadas estruturas. Essa patologia faz parte de um grupo diversificado de doenças, das quais as causas não estão totalmente esclarecidas, envolvendo uma complexa interação de fatores genéticos, hormonais, exposição a xenobióticos, patógenos e variáveis epigenéticas. Por consequência, as vias moleculares e celulares são afetadas e prejudicadas, alterando assim o bom funcionamento do sistema imunonólico. Vale destacar, que os órgãos mais frequentemente afetados são as articulações, os músculos, a pele, os vasos sanguíneos, o tecido conjuntivo e as glândulas endócrinas. Os sintomas da inflamação vão variar de acordo com o tipo, a localização, o

indivíduos, idades e entre outros fatores, podendo ser: fadiga, febre baixa, emagrecimento, sensação de mal-estar geral, dor e sintomas psiquiátricos como ansiedade e depressão. Para compreender plenamente os complexos mecanismos que influenciam o desenvolvimento das doenças autoimunes, o autoimunologista clínico precisa adotar uma perspectiva ampla, integrada e dinâmica das diversas vias interconectadas que regulam o equilíbrio do organismo. Essa abordagem continua sendo um dos maiores desafios na prática clínica e na pesquisa em imunologia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Bruno de Bezerril. **Hipersensibilidade tardia**. Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal Disciplina de Imunologia. 2018.

BATISTA, Joana Veiga Anjos. **Adaptação à doença crônica- O caso das doenças autoimunes**. 2016.

COSTA, Anderson Luiz Pena; SILVA-JÚNIOR, Antonio Carlos Souza; PINHEIRO, Adenilson Lobato. **Fatores associados à etiologia e patogênese das doenças autoimunes.** Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 48, n. 2, p. 92-106, 2019.

DE FRANÇA, Thamara Alves. **Doenças autoimunes – Autoimunidade**. https://medpri.me/upload/texto/texto-aula-1154.html. 2019

ASPECTOS NUTRICIONAIS NA SINDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

NUTRITIONAL ASPECTS IN POLYCYSTIC OVARIAN SYNDROME

ASPECTOS NUTRICIONALES EN EL SÍNDROME DE OVARIO POLIQUÍSTICO

Amanda Alves Nogueira
Graduada em Nutrição pela Faculdade
Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil.
E-mail: amandaalvesgirl34@gmail.com

Karine Rodrigues da Silva Neumann
Docente do curso de Nutrição da Faculdade
Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil.
E-mail:krsnut@yahoo.com.br

Cleydmar menezes de Jesus
Docente do curso de Nutrição da Faculdade
Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil.
E-mail: cleyd.menezes@hotmail.com

Samara Alves Vieira
Acadêmica do curso de Nutrição da Faculdade
Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil.
E-mail: samaraalvves21@gmail.com

Esse estudo teve como objetivo investigar a relação entre a nutrição e a síndrome do ovário policístico para o manejo da mesma. Para isso, foi realizado uma revisão sistemática de artigos publicados e através de livros de forma qualitativa e descritiva com bases de dados científicos. Os dados foram analisados com base nas mudanças no estilo de vida, atividade física e dieta pobre em gorduras, efeitos da resistência à insulina e redução de complicações como diabetes e dislipidemia. Os resultados mostram que as recomendações dietéticas desempenham um papel crucial na restauração da função ovariana, na redução dos níveis de glicose, na diminuição dos níveis de gordura circulante na corrente sanguínea e na facilitação da perda de peso. Além disso, os dados sugerem que a implementação de uma alimentação mais saudável diminui efetivamente o risco cardiovascular, que tende a ser mais prevalente entre as mulheres com esta síndrome tendo um impacto particularmente positivo. Sendo asssim, a dieta relacionada à atividade física é de extrema importância e é considerada tratamento de primeira linha, totalmente associada à resposta positiva ao tratamento e que é de suma importância o papel do Nutricionista pois a individualização na abordagem nutricional pode otimizar os resultados, contribuindo

para a redução dos sintomas e a prevenção de complicações associados a Síndrome do Ovário Policístico.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, G. D. et al. **Modificações do estilo de vida na síndrome dos ovários policísticos: papel do exercício físico e importância da abordagem multidisciplinar**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008.

COSTA E. C., et al. **Índices de obesidade central e fatores de risco cardiovascular na síndrome dos ovários policísticos**. Arq. Bras. Cardiol. 94 (5):633-38. 2010.

EBRAHIMI, F. et al. **The effects of magnesium and zinc co-supplementation on biomarkers of inflammation and oxidative stress, and gene expression related to inflammation in polycystic ovary syndrome: a randomized controlled clinical trial**. Biological trace element research, v. 184, n. 2, p. 300-307, 2018.

FARIA, L. A., et al. **Alimentação e Prática de Atividade Física, no Tratamento da Síndrome dos Ovários Policísticos**: Revisão Integrativa. Revisa, 2021.

GÜNALAN, E., et al. **The effect of nutrient supplementation in the management of polycystic ovary syndrome-associated metabolic dysfunctions**: A critical review. Journal of the Turkish German Gynecological Association, 19(4), 220. 10.4274/jtgga.2018.0077. 2018.

IDENTIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA E MEDICOS VETERINÁRIOS SOBRE SÍNDROME DE BURNOUT

IDENTIFICATION OF KNOWLEDGE OF VETERINARY MEDICINE STUDENTS AND VETERINARIANS ABOUT BURNOUT SYNDROME

IDENTIFICACIÓN DE CONOCIMIENTOS DE ESTUDIANTES DE MEDICINA VETERINARIA Y VETERINARIOS SOBRE EL SÍNDROME DE BURNOUT

Kauê Gabriel Ramos Lemos
Médico veterinário
Especialista em Saúde Pública
Faculdade Serra Geral
E-mail: kauegabrielrl@gmail.com

Karine Rodrigues da Silva Neumann
Docente do curso de Nutrição da
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo
Otoni. Brasil.
E-mail:krsnut@yahoo.com.br

Andreia Teixeira Oliveira Santos
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni
Docente nos cursos Farmácia, Enfermagem e Fisioterapia
E-mail:andreia.compbyte@gmail.com

Mariana Leal Oliveira
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni
Docente nos cursos Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia e Medicina
E-mail:marianaleal.prof@gmail.com

O presente estudo aborda a Síndrome de Burnout em médicos veterinários e estudantes da área, destacando diagnóstico, tratamento, fatores de risco e percepção sobre o tema. O diagnóstico é feito por profissionais qualificados, sendo a psicoterapia o principal tratamento, com possível uso de medicamentos e mudanças no estilo de vida. O Maslach Burnout Inventory (MBI) é o instrumento mais utilizado para identificar a síndrome, apesar de nem sempre ser aplicado na prática clínica. A pesquisa foi realizada com 15 participantes, entre estudantes e profissionais da medicina veterinária, residentes na Regional Barreiro, em Belo Horizonte. Os resultados indicam que apenas 53% dos entrevistados conheciam a síndrome, embora a maioria reconheça a importância de buscar ajuda diante dos sintomas. Dentre os sintomas citados estão cefaleia, irritabilidade, cansaço e instabilidade emocional. O estresse foi relatado por 93,3% dos participantes, sendo considerado um fator determinante no desenvolvimento do burnout. Estudos mostram que a profissão veterinária possui alto risco de suicídio, abandono da carreira e queda na qualidade do trabalho, exigindo maior atenção e suporte aos profissionais e estudantes. Dentro desse contexto é importante ressaltar que

o desconhecimento sobre a síndrome ainda é significativo e que medidas de conscientização e apoio devem ser ampliadas nos ambientes acadêmico e profissional.

REFERÊNCIAS

BARWALDT, E. T. et al. Reflexos da sociedade e a síndrome de Burnout na medicina veterinária: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 2-14, 2020. Disponível em: https://www.brazilianjournals. com/ojs/index.php /BJHR/article/view/5846/5255.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. D. S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/kyyFwZLMGHSNpBC5gpNrq4r/?format=pdf&lang=pt.

CARVALHO FRANK, A. Síndrome de burnout na Medicina Veterinária. **BOLETIM Apamvet.** Disponível em: https://publicacoes.apamvet.com.br/PDFs/Artigos/76.pdf.

FREUDENBERGER, H. J. Staff burnout. **Journal of SocialIssues**, 30,159-165, 1974. Disponível em: https://spssi.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1540-4560.1974.tb00706.x

MINSTERIO DA SAÚDE, Síndrome de Burnout. Brasil, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout.

MECANISMOS PSICOFISIOLÓGICOS, MINDFULEATING E OBESIDADE: IMPLICAÇÕES NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS

PSYCHOPHYSIOLOGICAL MECHANISMS, MINDFULEATING AND OBESITY: IMPLICATIONS FOR EATING BEHAVIOR AND CHRONIC DISEASE PREVENTION

MECANISMOS PSICOFISIOLOGICOS, COMER CONSCIENTEMENTE Y OBESIDAD: IMPLICACIONES PARA LA CONDUCTA ALIMENTARIA Y LA PREVENCIÓN DE ENFERMEDADES CRÓNICAS

Elaine Cristina Rocha Oliveira
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni
Docente do Curso de Nutrição
email: elaine77oliveira@gmail.com

Paloma Benigno Morais
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni
Docente do Curso de Nutrição
email: palomabenigno@gmail.com

Karine Rodrigues da Silva Neumann
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni
Docente do Curso de Nutrição
email: krsnut@yahoo.com.br

Cleydmar Menezes de Jesus
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni
Docente do Curso de Nutrição
email: cleyd.menezes@hotmail.com.br

A nutrição, como pilar da saúde, está intimamente ligada ao comportamento alimentar, que é mediado por complexos mecanismos psicofisiológicos. O ato de comer envolve uma interação entre sinais fisiológicos, como a fome e a saciedade, e fatores psicológicos, como emoções e hábitos, influenciando diretamente o estado nutricional e o risco de doenças crônicas. A obesidade, reconhecida como uma condição multifatorial, tem se tornado uma preocupação crescente em saúde pública. Estima-se que 39% da população mundial adulta tenha obesidade, com a prevalência aumentando principalmente em países desenvolvidos. Mecanismos psicofisiológicos essenciais, como a liberação de hormônios como leptina e grelina, regulam o apetite e a saciedade. A leptina, produzida pelo tecido adiposo, sinaliza ao cérebro a presença de energia armazenada, enquanto a grelina, secretada pelo estômago, estimula o apetite. Alterações nesses mecanismos podem resultar em desregulação do apetite, contribuindo para o aumento do consumo alimentar e, consequentemente, para o desenvolvimento de obesidade e outras doenças metabólicas. O *mindful eating* (alimentação consciente), uma prática que envolve a atenção plena ao ato de comer, tem mostrado potencial significativo na modulação desses processos psicofisiológicos. Ao focar nas sensações físicas e emocionais durante a alimentação, o *mindful eating* pode promover a percepção mais acurada da saciedade, ajudando a

evitar o comer excessivo e impulsivo. Estudos indicam que a prática pode reduzir o risco de obesidade, melhorar o controle do peso e promover uma relação mais saudável com a comida, diminuindo os efeitos negativos dos padrões alimentares desregulados. A integração de estratégias comportamentais, como o *mindful eating*, com intervenções nutricionais pode melhorar significativamente as abordagens de prevenção e manejo da obesidade e suas comorbidades, oferecendo uma solução sustentável para a promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

World Health Organization. (2023). Obesity and overweight.

O'Reilly, G. A., et al. (2016). Mindfulness-based interventions for obesity-related eating behaviours: A systematic review. *Obesity Reviews*, 17(3), 257-276.

AMBIENTES QUE CUIDAM: A ARQUITETURA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA
CARING ENVIRONMENTS: ARCHITECTURE AS A THERAPEUTIC TOOL
CUIDADO DE ENTORNOS: LA ARQUITECTURA COMO HERRAMIENTA TERAPÉUTICA

Elaine Cristina Rocha Oliveira
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni
Docente do Curso de Nutrição
email: elaine77oliveira@gmail.com

Maria Luisa Oliveira Martins
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Discente do Curso de Arquitetura
email: malu2501om@gmail.com

Arthur Souza Fernandes
Universidade Federal de Minas Gerais
Discente do Curso de Medicina
email: arthursouzafernandes@gmail.com

A relação entre o ambiente construído e a saúde humana tem ganhado destaque nas últimas décadas, à medida que crescem as evidências científicas sobre os impactos da arquitetura na qualidade de vida, bem-estar psicofisiológico e na prevenção de doenças crônicas. Este artigo tem como objetivo discutir, à luz da literatura recente, as interações entre arquitetura, medicina e saúde pública, com ênfase em como os espaços arquitetônicos influenciam parâmetros fisiológicos e mentais, como estresse, sono, atividade física e saúde cardiovascular. Estudos demonstram que a exposição à luz natural, ventilação adequada, uso de materiais sustentáveis e o acesso a espaços verdes estão diretamente associados à redução de sintomas depressivos, melhora na qualidade do sono e aumento da produtividade. Além disso, a biofilia — conceito que explora a conexão inata entre seres humanos e natureza — tem sido aplicada como estratégia arquitetônica para promover ambientes restaurativos, especialmente em hospitais, escolas e ambientes corporativos. A arquitetura hospitalar, por sua vez, tem evoluído para incorporar princípios do design centrado no paciente, demonstrando impactos positivos na recuperação clínica e na redução do tempo de internação. Considerando o envelhecimento populacional e o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, integrar arquitetura e medicina é uma abordagem estratégica para o desenvolvimento urbano e para a formulação de políticas públicas voltadas à promoção da saúde integral.

REFERÊNCIAS

BROWNING, W. D. et al. *The impact of biophilic design on health and productivity*. *Terrapin Bright Green*, 2014.

NIEUWENHUIS, M. et al. The relative benefits of green versus lean office space: Three field experiments. *Journal of Experimental Psychology: Applied*, v. 20, n. 3, p. 199–214, 2015.

KELLERT, S. R. et al. *The Practice of Biophilic Design*. London: Terrapin, 2017.

ULRICH, R. S. et al. Evidence-based design for healthcare facilities. *Building Research & Information*, v. 48, n. 4, p. 450–460, 2020.

CRONONUTRIÇÃO COMO ESTRATÉGIA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE METABÓLICA E CARDIOVASCULAR

CHRONONUTRIPTION AS A STRATEGY FOR PREVENTING CHRONIC NON-COMMUNICABLE DISEASES: IMPLICATIONS FOR METABOLIC AND CARDIOVASCULAR HEALTH

CRONONUTRICIÓN COMO ESTRATEGIA PARA LA PREVENCIÓN DE ENFERMEDADES CRÓNICAS NO TRANSMISIBLES: IMPLICACIONES PARA LA SALUD METABÓLICA Y CARDIOVASCULAR

Anna Letícia Abrantes Sá
Acadêmica do curso de Nutrição
da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo
Otoni. Brasil. email:
annaleticiacatarinaabrantes@gmail.com

Maria Educardo de Fiqueiredo Duarte
Acadêmica do curso de Nutrição da
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo
Otoni. Brasil. email: me4680297@hotmail.com

Elaine Cristina Rocha Oliveira
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni
Docente do Curso de Nutrição
email: elaine77oliveira@gmail.com

Cleydmar Menezes de Jesus
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni
Docente do Curso de Nutrição
email: cleyd.menezes@hotmail.com.br

A crononutrição, ramo emergente da ciência nutricional inserido na cronobiologia, investiga os efeitos dos ritmos circadianos sobre os padrões alimentares e sua relação com a homeostase metabólica. Evidências científicas apontam seu potencial como estratégia adjuvante na prevenção e manejo das doenças cardiovasculares (DCVs), uma vez que o sistema circadiano regula processos metabólicos essenciais. Quando desregulado, esse sistema favorece o desenvolvimento de distúrbios como obesidade, resistência à insulina e hipertensão arterial – fatores de risco para DCVs. Por meio de revisão de literatura qualitativa e descritiva, com estudos publicados entre 2014 e 2024, observou-se que a sincronização da ingestão alimentar com os ritmos circadianos promove equilíbrio metabólico e proteção cardiovascular. A ingestão alimentar em horários fisiologicamente inadequados, sobretudo no período noturno, prejudica o metabolismo energético e eleva a incidência de eventos como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e insuficiência cardíaca.

Fatores como trabalho em turnos e o “jetlag social” promovem a desorganização do ciclo sono-vigília, afetando negativamente a regulação hormonal e aumentando o risco de complicações cardiovasculares. A melatonina, hormônio modulador do ritmo circadiano, possui propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e cardioprotetoras.
Intervenções crononutricionais baseiam-se na organização das refeições em consonância com os períodos de maior eficiência metabólica – preferencialmente diurnos – associadas à boa qualidade do sono. Estratégias como alimentação com restrição de tempo e jejum intermitente demonstram benefícios sobre composição corporal, sensibilidade à insulina e controle pressórico.
Assim, a crononutrição se apresenta como abordagem promissora na prevenção de DCVs e outras doenças crônicas não transmissíveis, especialmente quando integrada a políticas públicas voltadas à educação alimentar e promoção de estilos de vida saudáveis.

REFERÊNCIAS

ACUÑA-CASTROVIEJO, D. et al. Extrapineal melatonin: sources, regulation, and potential functions. *Cellular and Molecular Life Sciences (CMLS)*, v. 71, n. 16, p. 2997–3025, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00018-014-1579-2. Acesso em: 10 abr. 2025.

ALLISON, K. C. et al. Prolonged, controlled daytime versus delayed eating impacts weight and metabolism. *Current Biology*, v. 31, n. 3, p. 650–657.e3, 2021. Disponível em: https://europepmc.org/article/med/33259790. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). *Boletim Epidemiológico de Mortalidade*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude. Acesso em: 10 abr. 2025.

CRISPIM, C. A.; MOTA, M. C. New perspectives on chrononutrition. *Biological Rhythm Research*, p. 1–16, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1080/09291016.2018.1491202. Acesso em: 10 abr. 2025.

FLANAGAN, A. et al. Chrono-nutrition: from molecular and neuronal mechanisms to human epidemiology and timed feeding patterns. *Journal of Neurochemistry*, v. 157, n. 1, p. 53–72, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33222161/. Acesso em: 10 abr. 2025.

GILL, S.; PANDA, S. A smartphone app reveals erratic diurnal eating patterns in humans that can be modulated for health benefits. *Cell Metabolism*, v. 22, n. 5, p. 789–798, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.cmet.2015.09.005. Acesso em: 10 abr. 2025.

GOMES, C. M. A. S. et al. Estratégias de promoção em saúde para a redução da incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) adotadas por equipe multiprofissional: revisão integrativa. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 7, p. e5090–e5090, 2024. Disponível em:

https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/5090. Acesso em: 10 abr. 2025.

MASON, I. C. et al. Impact of circadian disruption on glucose metabolism: implications for type 2 diabetes. *Diabetologia*, v. 63, n. 3, p. 462–472, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00125-019-05059-6. Acesso em: 10 abr. 2025.

SIQUEIRA, C. A. S. et al. COVID-19 no Brasil: tendências, desafios e perspectivas após 18 meses de pandemia. *Revista Panamericana de Saúde Pública*, v. 46, p. e74, 2023. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/rpsp/2022.v46/e74/. Acesso em: 10 abr. 2025.

WILKINSON, M. J. et al. Ten-hour time-restricted eating reduces weight, blood pressure, and atherogenic lipids in patients with metabolic syndrome. *Cell Metabolism*, v. 31, n. 1, p. 92–104.e5, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31813824/. Acesso em: 10 abr. 2025.

ZHOU, H. et al. Protective role of melatonin in cardiac ischemia-reperfusion injury: from pathogenesis to targeted therapy. *Journal of Pineal Research*, v. 64, n. 3, p. e12471, 2018. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29363153/. Acesso em: 10 abr. 2025.

A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D EM PESSOAS IDOSAS

THE IMPORTANCE OF VITAMIN D SUPPLEMENTATION IN ELDERLY PEOPLE
LA IMPORTANCIA DE LA SUPLEMENTACIÓN DE VITAMINA D EN PERSONAS MAYORES

Aivy Ann Santos Bangarten
Acadêmica do curso de Farmácia, Alfa Unipac - Brasil
E-mail:ennbangarten@gmail.com

Carolina Cortez
Acadêmica do curso de Farmácia, Alfa Unipac - Brasil
E-mail: carolcortez2011@gmail.com

Cilene Vieira da Silva
Acadêmica do curso de Farmácia, Alfa Unipac - Brasil
E-mail:vieirasilene18@gmail.com

Karine Rodrigues da Silva Neumann
Docente do curso de Farmácia, Alfa Unipac - Brasil
E-mail:krsnut@yahoo.com.br

Junatmente com o aumento da expectativa de vida tem -se uma preocupação maior com a população idosa, tendo em vista que necessitam de atenção especial na manutenção da qualidade de vida e prevenção de doenças crônicas, bem como deficiência de vitmaonas e minerias. A deficiência de vitamina D tem se destacado como um dos problemas de saúde mais preocupantes entre os idosos sendo assim é importante entender os benefícios de suplementar a mesma, orientando da melhor forma possível e envolvendo inclusive políticas de saúde. Estudos indicam que uma parcela significativa das pessoas acima de 65 anos apresenta níveis inadequados de vitamina D, o que afeta não apenas o metabolismo ósseo, mas também aumenta o risco de quedas e fraturas. A deficiência de vitamina D, aliada à reduzida absorção de cálcio, contribui para a maior frequência de quedas, que podem resultar em complicações graves e até mesmo em óbito. Um dos grandes benefícios da suplementação de vitamina D em idosos está relacionado à preservação da saúde dos ossos. A ausência dessa vitamina está associada ao crescimento dos casos de osteopenia e osteoporose, condições que aumentam a vulnerabilidade a fraturas, sobretudo na região do quadril e da coluna vertebral. Sendo assim, a suplementação com a vitamina D contribui para o aumento da desnidade óssea, aumentando a resistência e reduzindo o risco de osteoporose. Porém, é importante ressaltar que a suplemtação precisa ser prescrita e acompanhada pelo profissional médico.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. F; BATISTA , V. S; ALVES, G. F; PINTO, A. A. The use of Vitamin D supplementation and the risk of falls in the elderly. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 12, n. 13, p. e96121344251, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i13.44251

COSTA, P. R. C. **Vitamina D e o Envelhecimento**. Artigo De Revisão Área Científica De Geriatria. 2017. Disponivel em: https://www.uece.br/wp-content/uploads/sites/82/2021/07/Vitamina-D-e-envelhecimento.pdf

SILVA, K. S; BATALHA, I. C. G.S. Relevância da suplementação de vitamina D na prevenção da osteoporose em idosos. **Brasília Med**. Volume 58; Ano 2021: 1-7. Disponivel em: https://cdn.publisher.gn1.link/rbm.org.br/pdf/v58a17.pdf.

SEGHETO, K. J; PEREIRA, M; SILVA, D. C. G; CARVALHO, C. J. MASSARDI, F. R; KAKEHASI, A. M; JUVANHOL, L. L. LONGO, G. Z. Vitamin D and bone health in adults: a systematic review and meta-analysis. **Ciênc. Saúde Coletiva.** Vol. 26 n. 08, Aug 2021. Disponivel em: https://www.scielo.br/j/csc/a/dbn3HLxFbNPwSDV73DfFf9H/

HOMEOPATIA: CAMINHO TERAPÊUTICO PARA A CURA
HOMEOPATHY: A THERAPEUTIC PATH TO HEALING

HOMEOPATÍA: UN CAMINO TERAPÉUTICO HACIA LA CURACIÓN

Carla Pereira Fiuza Rodrigues
Médica Pós graduada em Medicina Homeopática pela Associação Médica Homeopática de Minas Gerais.
carlafiuza65@gmail.com

Karine Rodrigues da Silva Neumann
Docente do curso de Nutrição da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil.
krsnut@yahoo.com.br

Paloma Benigno Morais
Docente do curso de Nutrição da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil
palomabenigno@gmail.com

A homeopatia tem como episteme a “arte de curar”, constituindo a verdadeira “ciência da terapêutica”, diferentemente da medicina convencional ocidental que progressivamente promoveu a separação da “arte de curar” da “ciência das doenças”, que tem como base a produção de conhecimento acerca das patologias. Salienta-se, que a homeopatia, como toda racionalidade médica, tem sua ciência baseada num conjunto de conhecimentos organizados e uma metologia própria. Reconhecida por Hahnemann após suas experiências ela é fundamentada em três princípios básicos: a experimentação de homens sãos; a lei dos semelhantes e a administarção de medicamentos únicos, em dose única. A homeopatia objetiva o caminho terapêutico para a cura a fim de promover o equilíbrio emocional e a liberação de tensões, já que a saúde mental é um desafio global. Comorbidades psiquiátricas que afetam milhões de pessoas, tais como depressão, ansiedade, esquisofrenia, demência, autismo, dentre outras se lincam a diversas causas, tais como: o uso abusivo de telas, o pensamento acelerado, a sobrecarga de informações, o estresse, a propagação de fake news e ainda vários processos críticos do modo de produção capitalista. O caminho da cura é um conceito que se refere ao processo de recuperação e restauração da saúde física, mental e emocional. Este termo é frequentemente utilizado em contextos de medicina homeopática, onde se busca não apenas tratar os sintomas de uma doença, mas também entender e abordar as causas subjacentes que podem estar contribuindo para o problema na saúde. Assim, o caminho da cura na homeopatia envolve uma abordagem integrada que considera o indivíduo como um todo, levando em conta suas experiências, emoções e estilo de vida, fatores que são imprescindíveis para a cura real.

REFERÊNCIAS

BARBOSA NETO, Ruy Madsen. Ruy Madsen Barbosa Neto. 2011.

CASALI, Vicente Wagner Dias et al. **Homeopatia: bases e princípios**. Universidade Federal de Viçosa, 2006.

DE LIMA, Ramom Dias; JUNIOR, Gilmar Antoniassi. A Física Moderna e a Homeopatia como Estratégia de Promoção da Saúde no Processo de Cura da Energia VitaL. **Scientia Generalis**, v. 2, n. 2, p. 75-83, 2021.

JUNIOR, Alvaro Mesquita. Biblioteca virtual em saúde homeopatia Brasil Dr. Matheus Marim: o ingresso da homeopatia na literatura científica mundial**. Revista de Homeopatia,** v. 85, n. 1, p. 7-13, 2024.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. “Homeopatia não é Efeito Placebo” Comprovação das Evidências Científicas da Homeopatia**. In: Homeopatia não é efeito placebo: comprovação das evidências científicas da homeopatia.** 2023. p. 223-223.

CONSEQUÊNCIAS EMOCIONAIS DO DIVÓRCIO EM CRIANÇAS: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL DO IMPACTO FAMILIAR

EMOTIONAL CONSEQUENCES OF DIVORCE ON CHILDREN: A PSYCHOSOCIAL ANALYSIS OF THE FAMILY IMPACT

CONSECUENCIAS EMOCIONALES DEL DIVORCIO EN LOS NIÑOS: UN ANÁLISIS PSICOSOCIAL DEL IMPACTO FAMILIAR

WALLACE ROSA GOMES
Docente do Curso de Direito e Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés
Especialista em Educação em Direitos Humanos, UFES,
email:wallace.gomeseso@gmail.com

VERÔNICA PONTES DORNELAS PEREIRA
Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Especialista em Filosofia e Psicanalise, UFES, email: veronicadornelas4@gmail.com

THIAGO ROCHA SILVA
Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Especialista em Neuropsicologia, email: thiagorocha85@hotmail.com

LUDMILA GONÇALVES DAROS
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Graduanda em Psicologia, email: darosludmila0@gmail.com

Este artigo tem como objetivo analisar os impactos emocionais do divórcio nas crianças, compreendendo como o rompimento do vínculo conjugal pode afetar o desenvolvimento afetivo e psicológico dos filhos envolvidos. A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou a metodologia de revisão bibliográfica, baseada em estudos da psicologia infantil, do direito de família e da sociologia, com destaque para autores como Maria Berenice Dias (2016). O estudo discute o divórcio como um processo legal que, embora necessário em determinadas situações, envolve aspectos emocionais intensos, especialmente quando ocorre de forma litigiosa. Quando há filhos, a separação torna-se ainda mais delicada, exigindo uma reconfiguração das relações parentais e atenção especial às necessidades emocionais das crianças. Os resultados apontam que crianças expostas a conflitos conjugais prolongados tendem a desenvolver sentimentos de insegurança, tristeza, ansiedade e, em alguns casos, dificuldades escolares e de socialização. Por outro lado, quando os pais conseguem manter uma comunicação respeitosa e colaborativa no exercício da parentalidade, os danos podem ser minimizados. Conclui-se que a atuação de profissionais da área jurídica e da psicologia é fundamental para auxiliar as famílias nesse processo, bem como a importância de políticas públicas que ofereçam suporte psicológico a crianças em situação de divórcio. A promoção de um ambiente seguro e afetivo pode favorecer a adaptação infantil e o fortalecimento dos vínculos familiares, mesmo após a separação.

REFERENCIAS

AMATO, Paul R. Children of divorce in the 1990s: An update of the Amato and Keith (1991) meta-analysis. *Journal of Family Psychology*, v. 15, n. 3, p. 355-370, 2001.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. **Lei 11.441/2007**. Altera dispositivos da Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973, e da Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973.

DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das Famílias**. 10. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade:** *Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Editora Unesp, 1993.

HETHERINGTON, E. Mavis. Should we stay together for the sake of the children? In: HETHERINGTON, E. Mavis (Ed.). *Coping with divorce, single parenting, and remarriage: A risk and resiliency perspective*. Mahwah, NJ: **Lawrence Erlbaum Associates**, 1999. p. 93-116.

KELLY, Joan B.; EMERY, Robert E. Children's adjustment following divorce: Risk and resilience perspectives. **Family Relations**, v. 52, n. 4, p. 352-362, 2003.

LANSFORD, Jennifer E. Parental divorce and children’s adjustment. **Perspectives on Psychological Science**, v. 4, n. 2, p. 140-152, 2009.

MESQUITA, Ana Karine Cardoso. **Dinâmica familiar e seu impacto na aprendizagem da criança**. 2005. 44f. – TCC (Monografia) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Centro de Treinamento e Desenvolvimento, Curso de Especialização em Psicopedagogia, Fortaleza (CE), 2005.

WALLERSTEIN, Judith S. ***The unexpected legacy of divorce:*** *A 25-year landmark study*. New York: Hyperion Press, 2000.

TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE E TRAUMA INFANTIL: ENTRE A ADAPTAÇÃO PSICOLÓGICA E O ESTIGMA SOCIAL

DISSOCIATIVE IDENTITY DISORDER AND CHILDHOOD TRAUMA: BETWEEN PSYCHOLOGICAL ADAPTATION AND SOCIAL STIGMA

TRASTORNO DE IDENTIDAD DISOCIATIVO Y TRAUMA INFANTIL: ENTRE LA ADAPTACIÓN PSICOLÓGICA Y EL ESTIGMA SOCIAL

WALLACE ROSA GOMES
Docente do Curso de Direito e Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés
Especialista em Educação em Direitos Humanos, UFES,
email:wallace.gomeseso@gmail.com

VERÔNICA PONTES DORNELAS PEREIRA
Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Especialista em Filosofia e Psicanalise, UFES, email: veronicadornelas4@gmail.com

MARIA CLARA MAZZARIOL NEITEZEL
Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Especialista em Psicanalise, email: mariacmneitezel@hotmail.com

TAINARA FERREIRA DA SILVA
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Graduanda em Psicologia, email: tainaradasilva.f@gmail.com

Este artigo tem como objetivo investigar a relação entre experiências traumáticas, especialmente na infância, e o desenvolvimento do Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), compreendendo-o como uma resposta adaptativa a eventos adversos intensos vivenciados durante o desenvolvimento psicológico do indivíduo. A metodologia adotada baseia-se em revisão bibliográfica de pesquisas científicas nacionais e internacionais, ancorada em teorias da psicologia clínica e da psicanálise, que explicam os mecanismos dissociativos como estratégias de autopreservação frente a traumas severos. Os resultados da análise apontam que o TDI está fortemente associado a históricos de abuso físico, sexual ou emocional na infância, sendo a dissociação e a formação de identidades alternativas formas inconscientes de lidar com a dor insuportável. O estudo também destaca o impacto negativo de estigmas sociais e representações midiáticas sensacionalistas, que promovem uma compreensão distorcida do transtorno, dificultando o diagnóstico adequado, o acesso a tratamentos eficazes e a reintegração social dos indivíduos acometidos. Conclui-se que é fundamental reconhecer o TDI como uma condição clínica legítima, derivada de processos traumáticos profundos, e que o enfrentamento do estigma deve ser parte integrante do tratamento, promovendo uma abordagem terapêutica empática e fundamentada na escuta qualificada. Políticas públicas e campanhas de conscientização também são recomendadas para ampliar o entendimento social e reduzir o preconceito em torno da dissociação patológica.

REFERENCIAS

American Psychiatric Association: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

DOR, J. *Estruturas e clínica psicanalítica*. Tradução de Jorge Bastos e André Telles. Revisão técnica de Carmen Mirian Da Poian. Rio de Janeiro: Livrarias Taurus-Timbre Editores, 1991.

Faria, M. A. (2007). Impacto do trauma e dissociação da consciência na personalidade múltipla: um estudo de caso [Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade Católica de Brasília].

Freud, S. (1996). Cinco Lições de Psicanálise. In. J. Strachey (Ed. e Trans.), Edição STANDARD Brasileira das Obras Psicológicas Completas. (Vol. XI). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1910[1909]).

LACAN, J. (1957-1958). O seminário, livro 5: as formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

Lacan, J. (2008). O Seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original proferido em 1964).

PEREIRA, F. Et al. ANAIS DO II CONGRESSO MÉDICO DE RIO VERDE, 2., 2019, Rio Verde. TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE. Rio Verde Go: Acervo Mais, 2019. 220 p.

Putnam, F. W. (1989). Diagnosis and Treatment of Multiple Personality Disorder. New York: Guilford Press.

RAMOS, A. Introdução à psicologia social. 4. ed. Santa Catarina: UFSC, 2003.

SAR, Vedat; AKYÜZ, Gamze; KUNDAKÇI, Turgut; KIZILTAN, Emre; DOGAN, Ohran. Childhood trauma, dissociation, and psychiatric comorbidity in patients with conversion disorder. American Journal of Psychiatry. Madison, v. 161, n. 12, p. 2271-2276. 2004.

Winnicott, D. W. (1960). *The theory of the parent-infant relationship*. In: *The Maturational Processes and the Facilitating Environment*. New York: International Universities Press.

BENGALAS EMOCIONAIS E AUTONOMIA AFETIVA: IMPLICAÇÕES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

EMOTIONAL CRUTCHES AND AFFECTIVE AUTONOMY: IMPLICATIONS FOR INTERPERSONAL RELATIONSHIPS

MULETAS EMOCIONALES Y AUTONOMÍA AFECTIVA: IMPLICACIONES PARA LAS RELACIONES INTERPERSONALES

WALLACE ROSA GOMES
Docente do Curso de Direito e Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés
Especialista em Educação em Direitos Humanos, UFES,
email:wallace.gomeseso@gmail.com

VERÔNICA PONTES DORNELAS PEREIRA
Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Especialista em Filosofia e Psicanalise, UFES, email: veronicadornelas4@gmail.com

DEBORA PASCOAL BONFIM LOUBAQUE
Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Psicologa, email: deboraloubaquepsi@gmail.com

SABRINA BARBOSA DE OLIVEIRA
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Graduanda em Psicologia, email: sabrinabdummer@gmail.com

Este artigo tem como objetivo analisar os efeitos do uso de bengalas emocionais — comportamentos, objetos ou vínculos interpessoais usados como formas de compensação afetiva — e seu impacto na autonomia emocional e nas relações interpessoais. A pesquisa, de natureza qualitativa e baseada em revisão bibliográfica, contempla estudos das áreas da psicologia e psicoterapia que abordam a construção da resiliência emocional, a dependência afetiva e os padrões de comportamento disfuncional. Os resultados revelam que a utilização excessiva de bengalas emocionais compromete a capacidade do indivíduo de enfrentar adversidades de forma autônoma, tornando-o emocionalmente dependente de fatores externos para regulação de seus estados internos. Essa dependência tende a gerar vínculos interpessoais desequilibrados, marcados por expectativas irreais, baixa autoestima e dificuldade de estabelecer limites saudáveis. As relações tornam-se disfuncionais, com grande risco de frustração, desgaste emocional e manutenção de padrões repetitivos prejudiciais. Conclui-se que intervenções terapêuticas que visem o fortalecimento da autonomia emocional são fundamentais para a quebra desse ciclo de dependência. Tais intervenções devem incluir o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, autoconhecimento, regulação emocional e fortalecimento da autoeficácia, promovendo vínculos mais saudáveis e maior bem-estar psicológico.

REFERENCIAS

American Psychiatric Association: **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição, Texto Revisado (DSM-5-TR),** Washington, DC, American Psychiatric Association, 2022, pp 768-771

BUTION, Denise Catricala; WECHSLER, Amanda Muglia. **Dependência emocional: uma revisão sistemática da literatura**. Est. Inter. Psicol., Londrina, v. 7, n. 1, p. 77-101, jun. 2016

COSTA José Guilherme Manso. **Gestalt-terapia de curta duração. modelo Jorge Ponciano Ribeiro: um estudo de caso** .U., & Instituto De Psicologia Programa De Pós-Graduação Em Psicologia Clínica E Cultura, G.-T. D. C. ([s.d.]) .2016.

FERREIRA, I. B., Paiva, C. B., Narvaez, J. C. de M., & Bosa, V. L. **Estado nutricional e hábitos alimentares de dependentes químicos em tratamento ambulatorial**. Jornal brasileiro de psiquiatria, *64*(2), 146–153. 2015

GREENBERG, LS.**Terapia focada na emoção: orientando clientes a trabalhar seus sentimentos** (2ª ed.). Associação Americana de Psicologia. 2015.

MASLACH, C., Jackson, S. E., & Leiter, M. P. ***Maslach Burnout Inventory Manua****l*. Palo Alto: Consulting Psychologists Press.1996.

MYLONA I, Deres ES, Dere GS, Tsinopoulos I, Glynatsis M. **O impacto do vício em internet e videogame na visão de adolescentes: uma revisão da literatura**. Front Public Health. 2020;8:63.

SILVA, P. P., & Andrade, L. F. (2017). **A mulher e a dependência afetiva: Laços de amor que causam dor.** Revista Brasileira de Ciências da Vida, 6(8).

Simone Belli, Lupicinio Íñiguez. ***El estudio psicosocial de las emociones: una revisión y discusión de la investigación actual****. Rueda Universitat Autònoma de Barcelona* 2008.

SKINNER, B. F. The Behavior of Organisms. Acton: Copley Publishing, 1991 (Publicação original, 1938).

YOUNG, J. E. ***Cognitive Therapy for Personality Disorders****: A Schema-Focused Approach*. New York: Guilford Press.1999.

O ESTIGMA SOCIAL DA PSICOLOGIA: PERCEPÇÕES, BARREIRAS E CAMINHOS PARA A TRANSFORMAÇÃO

THE SOCIAL STIGMA OF PSYCHOLOGY: PERCEPTIONS, BARRIERS, AND PATHWAYS TO TRANSFORMATION

EL ESTIGMA SOCIAL DE LA PSICOLOGÍA: PERCEPCIONES, BARRERAS Y CAMINOS HACIA LA TRANSFORMACIÓN

WALLACE ROSA GOMES
Docente do Curso de Direito e Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés
Especialista em Educação em Direitos Humanos, UFES,
email:wallace.gomeseso@gmail.com

VERÔNICA PONTES DORNELAS PEREIRA
Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Especialista em Filosofia e Psicanalise, UFES, email: veronicadornelas4@gmail.com

DEBORA PASCOAL BONFIM LOUBAQUE
Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Psicologa, email: deboraloubaquepsi@gmail.com

UDSAMARA CRISTINA LOPES VIEIRA
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Graduanda em Psicologia, email: vieiraudsamara@gmail.com

Este artigo tem como objetivo investigar o estigma associado à psicologia e analisar como ele influencia a percepção pública da profissão e a busca por tratamento psicológico. Além disso, examina os desafios enfrentados pelos profissionais da área em razão desse estigma e as possíveis contribuições para sua superação. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica, com base em estudos científicos, artigos acadêmicos e relatórios institucionais que tratam do estigma relacionado à saúde mental e à atuação dos psicólogos. Os resultados apontam que o estigma em torno da psicologia ainda é fortemente influenciado por fatores socioculturais, desinformação e preconceitos históricos. Muitas pessoas associam o atendimento psicológico apenas a casos graves de sofrimento mental, o que contribui para a resistência em procurar ajuda profissional, além de impactar negativamente a valorização da profissão. Para os psicólogos, o estigma pode representar uma barreira à construção de vínculos terapêuticos, ao reconhecimento profissional e à atuação em diferentes contextos sociais. Conclui-se que o enfrentamento desse estigma requer um esforço conjunto entre os profissionais da psicologia, instituições educacionais, órgãos públicos e meios de comunicação, a fim de promover uma visão mais positiva, acessível e esclarecedora da saúde mental. A valorização do cuidado psicológico e a desconstrução de mitos são fundamentais para ampliar o acesso ao tratamento e fortalecer a saúde mental coletiva.

REFERENCIAS

AMARAL, Lígia Assumpção. **Diferenças, estigma e preconceito:** o desafio da inclusão. Psicologia, educação e as tendências da vida contemporânea. Tradução . São Paulo: Moderna, 2002.

ANASTÁCIO, Camila C.; FURTADO, Juarez P. Reabilitação psicossocial e recovery: conceitos e influências nos serviços oferecidos pelo sistema de saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, v.4, n.9, p.72-83. 2012.

BACCARI, Ivana O.P.; CAMPOS, Rosana T.O.; STEFANELLO, Sabrina. Recovery: revisão sistemática de um conceito. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.20, n.1, p.125-136. 2013.

BRUNELLO, Maria R.I. Loucura: um processo de desconstrução da existência. **Revista Terapia Ocupacional**, v.9, n.1, p.14-19. 1998.

FERREIRA, Gabriela C.L. et al. Implicações da relação entre estigma internalizado e suporte social para a saúde: uma revisão sistemática da literatura. **Estudos de Psicologia**, v.19, n.1, p.77-86. 2014.

FOUCAULT, Michel. **Histoire de la folie à l'âge classique:** une histoire de la raison. Paris: Gallimard, 1978.

GOFFMAN, Erving. **Estigma***: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada* Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MOREIRA, Virgínia; MELO, Anna K. “Minha doença é invisível!”: revisitando o estigma de ser doente metal. **Interação em Psicologia**, v.12, n.2, p.307-314. 2008.

RESSOCIALIZAÇÃO DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO PEDOFÍLICO: INTERFACES ENTRE PSICANÁLISE, PSIQUIATRIA E DIREITO

RESOCIALIZATION OF INDIVIDUALS WITH PEDOPHILIC DISORDER: INTERFACES BETWEEN PSYCHOANALYSIS, PSYCHIATRY AND LAW

RESOCIALIZACIÓN DE PERSONAS CON TRASTORNO PEDÓFILO: INTERFACES ENTRE EL PSICOANÁLISIS, LA PSIQUIATRÍA Y EL DERECHO

WALLACE ROSA GOMES
Docente do Curso de Direito e Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés
Especialista em Educação em Direitos Humanos, UFES,
email:wallace.gomeseso@gmail.com

VERÔNICA PONTES DORNELAS PEREIRA
Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Especialista em Filosofia e Psicanalise, UFES, email: veronicadornelas4@gmail.com

MARIA CLARA MAZZARIOL NEITEZEL
Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Especialista em Psicanalise, email: mariacmneitezel@hotmail.com

NICOLY PEREIRA DE SOUZA PEREIRA
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Graduanda em Psicologia, email: nicolyyp09@gmail.com

Este artigo tem como objetivo analisar o fenômeno da pedofilia sob uma perspectiva multidisciplinar, buscando compreender suas diferentes conceituações nos campos da psicologia, psiquiatria, psicanálise e do direito, com foco na ressocialização de indivíduos diagnosticados com Transtorno Pedofílico. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica, contemplando autores clássicos da psicanálise, como Freud e Lacan, o *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (DSM-5 TR), além da legislação brasileira pertinente. Os resultados revelam que, enquanto a psiquiatria classifica a pedofilia como uma parafilia, a psicanálise a compreende como uma estrutura clínica de perversão, o que influencia diretamente nas formas de abordagem terapêutica e jurídica. O estudo destaca ainda a importância de diferenciar os indivíduos com Transtorno Pedofílico daqueles que cometem abusos sexuais, uma vez que muitos desses sujeitos não realizam atos criminosos, mas ainda assim enfrentam intenso estigma social. Verificou-se que as políticas públicas brasileiras são insuficientes no que se refere ao tratamento psicológico e à reintegração social dessas pessoas, o que eleva os índices de reincidência e agrava o problema. Conclui-se que a ressocialização de sujeitos com transtorno pedofílico exige uma articulação entre o saber clínico e o jurídico, aliada ao fortalecimento de políticas públicas que ofereçam suporte contínuo, com foco na prevenção, no acompanhamento terapêutico e na superação do estigma social, reconhecendo a complexidade do tema e os direitos fundamentais envolvidos.

REFERENCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. ***Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:*** *DSM-5-TR.* 5. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Artmed, 2023.

CASOY, Ilana. Serial Killers: louco ou cruel? Rio de Janeiro Ed. Darkside Books, 2014

DOR, Joel. **Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem**. Porto alegre: artes médicas, 1989

FREUD, Sigmund. **Um caso de histeria, três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos.** Volume VII. Rio de Janeiro, Editora Imago, 1996

HISGAIL, Fani. Pedofilia: **Um estudo psicanalítico**. São Paulo, Iluminuras, 2007.

LACAN, Jacques. **O seminário:** livro 7: a ética da psicanálise (1959-1960). Trad. Antônio Quinet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

OLIVEIRA, Ione Sampaio. **Trajetória histórica do abuso sexual contra criança e adolescente**. 2006. 44 f. Monografia (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2006.

SÁ, Paula Beatriz Pinheiro de. *Tratamento psicológico para criminosos sexuais: uma forma de ressocialização*. **Jusbrasil**, 9 mar. 2021. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/tratamento-psicologico-para-criminosos-sexuais-uma-forma-de-ressocializacao/1177501749. Acesso em: 02 abr. 2025.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA CONSCIENTIZAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA

THE ROLE OF EDUCATION IN HEALTH SURVEILLANCE AWARENESS

EL PAPEL DE LA EDUCACIÓN EN LA CONCIENCIACIÓN DE LA VIGILANCIA DE LA SALUD

Larissa Pereira Batista
Docente da Faculdade Alfa Unipac
de Teófilo Otoni/MG, Brasil.
E-mail: admp.larissa@gmail.com

Karine Rodrigues da Silva Neumann
Docente do Curso de Nutrição da
Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG, Brasil.
E-mail: krsnut@yahoo.com.br

Aline Ribeiro de Souza
Docente da Faculdade Alfa Unipac
de Teófilo Otoni/MG, Brasil.
E-mail: farma.alineribeiro@gmail.com

Débora Flores Costa
Graduando em Nutrição pela
Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG, Brasil.
E-mail: deboraflores0112@gmail.com

A Vigilância Sanitária visa identificar riscos à saúde da população e atuar no controle dos mesmo através de medidas embasadas em legislações. Porém, a atuação da vigilância não se resume apenas em fiscalizar estabelecimentos de saúde e de interesse de saúde e sim promover a educação sanitária, monitor a qualidade dos serviços e produtos e concientizara população. A educação em saúde é um instrumento essencial com o propósito de melhoria das práticas de saúde, visando um processo educativo que estimule o pensamento crítico tanto do profissional quanto da população. Várias atividades de baixo custo podem ser usadas dentro das ações de educação desenvolvidas. A integração entre educação e saúde permite à população desenvolver a capacidade de minimizar riscos e prejuízos à saúde, tanto no âmbito individual como no coletivo. A utilização de ferramentas apropriadas que estimulem a reflexão se faz necessário para que o conhecimento seja construído de forma conjunta entre educadores e participantes durante as campanhas sanitárias. Tendo em vista que o objetivo da Vigilância Sanitária é a prevenção e a promoção da saúde e que um dos desafios é a resistência da população frente a sua atuação, considerando como punitiva, é fundamental que os profissionais adote uma postura mais educativa e participativa. Sendo assim, focar em campanhas que sensibilize a população, fomentar o diálogo com os setores da saúde, proporcionar formações aos

responsáveis pelos estabelecimentos e explorar alternativas que incentivem o cumprimento das normas, para além das penalizações tradicionais é imprescindível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação em Vigilância Sanitária: textos e contextos: caderno 2** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 147 p. : il.

CÂNDIDO, Élida Dias; SILVA, Cybelle dos Santos. **Vigilância sanitária e educação em saúde: o olhar de uma residente em saúde coletiva**. In: Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, 8., 2019, João Pessoa. Anais... João Pessoa: ABRASCO, 2019. 2 p.

ELOIR, Marques da Silva. Ações educativas como estratégias de atuação da vigilância sanitária no Brasil.**Revista Multidisciplinar em Saúde**. ISSN: 2675-8008 V. 4, Nº 3, 2023.

FORTI, Tatiana.**Avaliação de riscos e oportunidades no processo de controle de qualidade de produtos sujeitos à vigilância sanitária: integrando a gestão de risco ao sistema de gestão da qualidade**. Trabalho de Conclusão de Curso [Tese]. Programa de pós-graduação em Vigilância Sanitária Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro 2024.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA CONSCIENTIZAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA
THE ROLE OF EDUCATION IN HEALTH SURVEILLANCE AWARENESS
EL PAPEL DE LA EDUCACIÓN EN LA CONCIENCIACIÓN DE LA VIGILANCIA DE LA SALUD

Larissa Pereira Batista
Docente da Faculdade Alfa Unipac
de Teófilo Otoni/MG, Brasil.
E-mail: admp.larissa@gmail.com

Karine Rodrigues da Silva Neumann
Docente do Curso de Nutrição da
Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG, Brasil.
E-mail: krsnut@yahoo.com.br

Aline Ribeiro de Souza
Docente da Faculdade Alfa Unipac
de Teófilo Otoni/MG, Brasil.
E-mail: farma.alineribeiro@gmail.com

Débora Flores Costa
Graduando em Nutrição pela
Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG, Brasil.
E-mail: deboraflores0112@gmail.com

A Vigilância Sanitária visa identificar riscos à saúde da população e atuar no controle dos mesmo através de medidas embasadas em legislações. Porém, a atuação da vigilância não se resume apenas em fiscalizar estabelecimentos de saúde e de interesse de saúde e sim promover a educação sanitária, monitor a qualidade dos serviços e produtos e concientizara população. A educação em saúde é um instrumento essencial com o propósito de melhoria das práticas de saúde, visando um processo educativo que estimule o pensamento crítico tanto do profissional quanto da população. Várias atividades de baixo custo podem ser usadas dentro das ações de educação desenvolvidas. A integração entre educação e saúde permite à população desenvolver a capacidade de minimizar riscos e prejuízos à saúde, tanto no âmbito individual como no coletivo. A utilização de ferramentas apropriadas que estimulem a reflexão se faz necessário para que o conhecimento seja construído de forma conjunta entre educadores e participantes durante as campanhas sanitárias. Tendo em vista que o objetivo da Vigilância Sanitária é a prevenção e a promoção da saúde e que um dos desafios é a resistência da população frente a sua atuação, considerando como punitiva, é fundamental que os profissionais adote uma postura mais educativa e participativa. Sendo assim, focar em campanhas que sensibilize a população, fomentar o diálogo com os setores da saúde, proporcionar formações aos responsáveis pelos estabelecimentos e explorar alternativas que incentivem o cumprimento das normas, para além das penalizações tradicionais é imprescindível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação em Vigilância Sanitária: textos e contextos: caderno 2** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 147 p. : il.

CÂNDIDO, Élida Dias; SILVA, Cybelle dos Santos. **Vigilância sanitária e educação em saúde: o olhar de uma residente em saúde coletiva**. In: Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, 8., 2019, João Pessoa. Anais... João Pessoa: ABRASCO, 2019. 2 p.

ELOIR, Marques da Silva. Ações educativas como estratégias de atuação da vigilância sanitária no Brasil.**Revista Multidisciplinar em Saúde**. ISSN: 2675-8008 V. 4, Nº 3, 2023.

FORTI, Tatiana.**Avaliação de riscos e oportunidades no processo de controle de qualidade de produtos sujeitos à vigilância sanitária: integrando a gestão de risco ao sistema de gestão da qualidade**. Trabalho de Conclusão de Curso [Tese]. Programa de pós-graduação em Vigilância Sanitária Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro 2024.

SISTEMA AFRICANO DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

AFRICAN HUMAN RIGHTS PROTECTION SYSTEM

SISTEMA AFRICANO DE PROTECCIÓN DE LOS DERECHOS HUMANOS

ANDRÉ LUÍS TONANI DE OLIVEIRA
Docente do Curso de Direito da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Especialista em Direito Público, UNIDERP, email: andre_tonani@hotmail.com

THALES DIAS NUNES
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Graduando em Direito, email: thales2805@hotmail.com

THIAGO LUIZ DE OLIVEIRA
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Graduando em Direito, email: othiagoluiz@gmail.com

VICTOR EMANNUEL TEIXEIRA DE FREITAS
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Graduando em Direito, email: victoretf10@gmail.com

O presente artigo analisa o Sistema Africano de Proteção dos Direitos Humanos, com ênfase na eficácia da Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos (CADHP), adotada em 1981, e de seus protocolos complementares, voltados à proteção de grupos específicos, como mulheres e idosos. O objetivo da pesquisa é compreender até que ponto os instrumentos jurídicos e as instituições regionais têm sido eficazes na promoção e proteção dos direitos humanos no continente africano. A metodologia adotada baseou-se em análise documental de normativas internacionais, relatórios da Comissão Africana de Direitos Humanos e dos Povos e da Corte Africana, além de estudos acadêmicos relevantes. Os resultados demonstram que, embora haja um fortalecimento institucional progressivo, persistem desafios estruturais que comprometem a efetividade da implementação dos direitos consagrados, como conflitos armados recorrentes, fragilidade na governança, corrupção e resistência política de alguns Estados-membros. Por outro lado, foram identificados avanços importantes, especialmente no aumento da conscientização social sobre os direitos humanos e no uso das redes sociais como instrumento de denúncia e mobilização. A pesquisa conclui que, para consolidar os avanços já alcançados e enfrentar os novos desafios emergentes — como as mudanças climáticas e os direitos digitais —, será imprescindível o fortalecimento da cooperação entre governos, organizações não governamentais, instituições regionais e movimentos sociais, promovendo um sistema mais eficaz, inclusivo e adaptado às complexidades africanas.

REFERENCIAS

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos.** 16. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

RAMOS, André de Carvalho. **Curso de direitos humanos.** 7. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2022.

PIOVESAN, Flavia, Direitos humanos e justiça internacional: um estudo comparativo dos sistemas regionais europeu, interamericano e africano. 6 ed. **rev., ampl. e atual.** São Paulo: Saraiva , 2015.

BRASIL E O SISTEMA INTERAMERICANO DE DIREITOS HUMANOS: AVANÇOS, TENSÕES E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

BRAZIL AND THE INTER-AMERICAN HUMAN RIGHTS SYSTEM: ADVANCES, TENSIONS AND IMPLEMENTATION CHALLENGES

BRASIL Y EL SISTEMA INTERAMERICANO DE DERECHOS HUMANOS: AVANCES, TENSIONES Y DESAFÍOS DE IMPLEMENTACIÓN

WALLACE ROSA GOMES
Docente do Curso de Direito da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Especialista em Educação em Direitos Humanos, UFES,
email:wallace.gomeseso@gmail.com

PATRÍCIA FRANÇA DIAS DALPRA
Docente do Curso de Administração da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
MBA em Controladoria e Finanças, email: patriciafcontabilidade@outlook.com

DANIEL GONAÇALVES DIAS
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Graduando em Administração, email: diasd6067@gmail.com

JOÃO PEDRO DOS SANTOS PEREIRA
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Graduando em Administração, email: joaopedrosantossantos10@gmail.com

Este artigo analisa a inserção do Brasil no Sistema Regional Interamericano de Proteção aos Direitos Humanos, com foco na adesão à Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de San José da Costa Rica) e no reconhecimento da jurisdição contenciosa da Corte Interamericana de Direitos Humanos. O objetivo da pesquisa é avaliar o comprometimento do Estado brasileiro com suas obrigações internacionais em matéria de direitos humanos, bem como os impactos e desafios decorrentes da atuação do sistema interamericano sobre a ordem jurídica interna. A metodologia adotada é qualitativa, com base em revisão bibliográfica, análise documental e estudo de casos emblemáticos julgados pela Comissão e pela Corte Interamericana, envolvendo temas como violência policial, violações contra povos indígenas e comunidades tradicionais. Os resultados evidenciam que, apesar de o Brasil ter contribuído significativamente para o fortalecimento regional dos direitos humanos, a implementação das decisões da Corte enfrenta obstáculos políticos e institucionais, incluindo resistências internas e limitações estruturais. Verifica-se ainda que tais decisões têm provocado importantes debates no cenário jurídico e institucional brasileiro, promovendo avanços normativos, mas também gerando tensões entre soberania estatal e compromissos internacionais. Conclui-se que o fortalecimento da participação brasileira no Sistema Interamericano requer maior engajamento dos poderes públicos, especialmente no cumprimento das recomendações e sentenças, além de um diálogo mais consistente entre o direito internacional e o direito interno, como forma de consolidar uma cultura de respeito aos direitos humanos no país.

REFERENCIAS

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. ***Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de San José da Costa Rica)***, 1969. Disponível em: https://www.oas.org/pt/cidh/mandato/Basicos/convenção.asp. Acesso em: 07 abr. 2025.

RAMOS, André de Carvalho. ***Curso de direitos humanos.*** 7. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2022.

LIMITES E PERSPECTIVAS DO SISTEMA INTERAMERICANO DE DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS PARA UMA PROTEÇÃO EFETIVA
LIMITS AND PROSPECTS OF THE INTER-AMERICAN HUMAN RIGHTS SYSTEM: CHALLENGES FOR EFFECTIVE PROTECTION

LÍMITES Y PERSPECTIVAS DEL SISTEMA INTERAMERICANO DE DERECHOS HUMANOS: DESAFÍOS PARA UNA PROTECCIÓN EFECTIVA

WALLACE ROSA GOMES
Docente do Curso de Direito da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Especialista em Educação em Direitos Humanos, UFES,
email:wallace.gomeseso@gmail.com

PATRÍCIA FRANÇA DIAS DALPRA
Docente do Curso de Administração da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
MBA em Controladoria e Finanças, email: patriciafcontabilidade@outlook.com

BRUNA NASCIMENTO COELHO
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Graduanda em Administração, email: brunancoelho2003@gmail.com

JACIELY EUZÉBIO DE ABREU
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Graduanda em Administração, email: jacielyabreu@gmail.com

Este artigo analisa os principais desafios enfrentados pelo Sistema Interamericano de Proteção aos Direitos Humanos, composto pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e pela Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH), no cumprimento de sua missão de promoção e defesa dos direitos fundamentais nos países-membros da Organização dos Estados Americanos (OEA). O objetivo da pesquisa é compreender como fatores institucionais e políticos impactam a efetividade do sistema. A metodologia adotada é qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e documental, com foco em relatórios institucionais, jurisprudência e literatura especializada. Os resultados evidenciam que o sistema opera sob severas limitações estruturais, como escassez de recursos e sobrecarga de petições, o que compromete a celeridade e o alcance das decisões. Observa-se ainda que a atuação da CIDH é restringida pela negativa de acesso a alguns países, dificultando a verificação in loco de violações. Além disso, a ausência de mecanismos obrigatórios de cumprimento das recomendações e sentenças debilita a autoridade das instituições. A priorização de casos estruturais, embora promova reformas institucionais, reduz a capacidade de resposta direta a vítimas em situações urgentes. Conclui-se que o fortalecimento do sistema requer medidas como a criação de mecanismos de cumprimento vinculante, ampliação de recursos institucionais e maior compromisso político dos Estados-membros, visando assegurar uma proteção mais eficaz, célere e abrangente dos direitos humanos na região.

REFERENCIAS

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 12. ed. São

Paulo: Saraiva, 2019.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

SISTEMA EUROPEU DE PROTEÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO E PERSPECTIVAS DE FORTALECIMENTO

EUROPEAN SYSTEM FOR THE PROTECTION OF HUMAN RIGHTS: IMPLEMENTATION CHALLENGES AND PROSPECTS FOR STRENGTHENING

SISTEMA EUROPEO DE PROTECCIÓN DE LOS DERECHOS HUMANOS: RETOS DE APLICACIÓN Y PERSPECTIVAS DE FORTALECIMIENTO

WALLACE ROSA GOMES
Docente do Curso de Direito da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Especialista em Educação em Direitos Humanos, UFES,
email:wallace.gomeseso@gmail.com

LARA LINO CAMARA
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Graduanda em Administração, email: laralinoc.05@gmail.com

ISAQUE VITOR EVANGELISTA PEIXOTO
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Graduando em Administração, email: isaquepeixoto1@outlook.com

MARIA EDUARDA SOARES JACINTO
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Graduanda em Administração, email: maria.eduarda3soares4@gmail.com

Este artigo analisa os principais desafios enfrentados pelo Sistema Europeu de Proteção aos Direitos Humanos, com foco na atuação do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos (TEDH) e na complexa relação entre o sistema regional e os Estados membros do Conselho da Europa. O objetivo da pesquisa é compreender as barreiras que comprometem a eficácia da proteção dos direitos humanos na Europa e propor alternativas para seu aprimoramento. A metodologia utilizada é qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de casos emblemáticos julgados pelo TEDH, considerando os obstáculos recorrentes no processo de implementação das decisões. Os resultados indicam que o sistema enfrenta dificuldades como o alto volume de casos, a resistência de alguns Estados em ceder soberania jurídica ao tribunal e a ausência de harmonização entre os diferentes ordenamentos jurídicos nacionais. Além disso, persistem tensões políticas e econômicas entre os países membros, que afetam a cooperação no campo dos direitos humanos. A diversidade cultural e jurídica, embora seja uma riqueza para o continente, também desafia a uniformidade na aplicação das normas europeias. Crimes de ódio e outras violações ainda são realidade em vários Estados, exigindo maior engajamento das instituições e da sociedade civil. Conclui-se que, apesar da relevância e credibilidade do TEDH, a efetividade do Sistema Europeu depende de um compromisso político contínuo dos Estados membros, do fortalecimento institucional do tribunal e da promoção de uma cultura de direitos humanos capaz de sustentar uma proteção real e abrangente no continente.

REFERENCIAS

PIOVESAN, Flavia, Direitos humanos e justiça internacional: um estudo comparativo dos sistemas regionais europeu, interamericano e africano. 6 ed. **rev., ampl. e atual**. São Paulo: Saraiva, 2015.

MAZZUOLI, Valério de Oliveira; O Sistema Regional Europeu de Proteção aos Direitos Humanos, In, **Cadernos da Escola de Direito e Relações Internacionais**. Curitiba, 13:32-58 vol. 1., p.

A EFICÁCIA DO SISTEMA INTERAMERICANO DE PROTEÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS

THE EFFICACY OF THE INTER-AMERICAN SYSTEM FOR THE PROTECTION OF HUMAN RIGHTS

LA EFICACIA DEL SISTEMA INTERAMERICANO DE PROTECCIÓN DE LOS DERECHOS HUMANOS

PATRÍCIA FRANÇA DIAS DALPRA
Docente do Curso de Administração da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
MBA em Controladoria e Finanças, email: patriciafcontabilidade@outlook.com

ALICE FAZÔLO NICOLI
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Graduanda em Administração, email: alicefazolo126@gmail.com

ELISA JUSTINIANO BARBOSA
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Graduanda em Administração, email: elisajbarbosa@hotmail.com

LAVÍNIA HEIDMANN FAGUNDES
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Graduanda em Administração, email: laviniaheidmann@gmail.com

Este artigo analisa a eficácia do Sistema Interamericano de Proteção aos Direitos Humanos (SIPDH), mecanismo regional criado no âmbito da Organização dos Estados Americanos (OEA) e composto pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e pela Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH). O objetivo da pesquisa é avaliar de que forma o SIPDH tem contribuído para a proteção dos direitos humanos nos países-membros, considerando seus avanços, limitações e perspectivas de fortalecimento. A metodologia utilizada é qualitativa, com base em revisão bibliográfica e documental, incluindo análise de jurisprudência da Corte IDH, relatórios da CIDH e estudos acadêmicos sobre a atuação do sistema. Os resultados indicam que o SIPDH tem provocado impactos positivos, como a reforma de legislações nacionais, a mudança de práticas estatais violadoras de direitos e o fortalecimento institucional dos mecanismos internos de proteção. No entanto, o sistema enfrenta sérios desafios, como a resistência política por parte de alguns governos, o descumprimento de decisões vinculantes da Corte e a limitação orçamentária que compromete sua atuação. Conclui-se que, embora o SIPDH seja um instrumento fundamental para a promoção e defesa dos direitos humanos na América Latina, sua plena efetividade depende do reforço institucional, do aumento de recursos e, principalmente, do compromisso político dos Estados em respeitar e implementar suas decisões e recomendações.

REFERENCIAS

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MACENA DIAS DE OLIVEIRA, M. das G. .; CARMO, V. M. do; BASTOS DE OLIVEIRA, B. Sistema Interamericano De Proteção Dos Diretos Humanos: Análise Da Efetividade No Brasil. **Prim Facie**, *[S. l.]*, v. 18, n. 39, p. 01–33, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.1678-2593.2019v18n39.48901. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/primafacie/article/view/48901. Acesso em: 7 abr. 2025.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO SISTEMA ASIÁTICO DE PROTEÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS

CHALLENGES AND PROSPECTS OF THE ASIAN HUMAN RIGHTS PROTECTION SYSTEM

DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS DEL SISTEMA ASIÁTICO PARA LA PROTECCIÓN DE LOS DERECHOS HUMANOS

WALLACE ROSA GOMES
Docente da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Especialista em Educação em Direitos Humanos, UFES,
email:wallace.gomeseso@gmail.com

YAN SOARES NOBRE DE OLIVEIRA
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés
Graduando em Direito, email: yansoares394@gmail.com

ALICE LOPES MERLO
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés
Graduanda em Direito, email: alicelm1@outlook.com

FERNANDA PEREIRA SILVA MARTINS
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés
Graduanda em Direito, email: fer_pereira_silva@hotmail.com

Este artigo analisa o sistema asiático de proteção aos direitos humanos, com foco em seus aspectos gerais, avanços recentes, desafios persistentes e distinções em relação aos sistemas europeus e interamericanos, mais consolidados. O principal objetivo da pesquisa é compreender como a diversidade cultural, social e política da Ásia influencia a concepção e a aplicação dos direitos humanos, bem como identificar os mecanismos existentes ou em desenvolvimento para sua efetiva proteção. A metodologia adotada é qualitativa, baseada na análise documental de constituições, tratados internacionais, políticas públicas e relatórios de organismos multilaterais. A investigação contempla uma comparação entre países asiáticos de maior relevância geopolítica, examinando suas abordagens legislativas e institucionais sobre a temática. Os resultados apontam para a inexistência de uma estrutura regional robusta e coordenada, o que compromete a uniformidade das políticas de direitos humanos. Além disso, a resistência de alguns Estados à incorporação de padrões internacionais, em nome de especificidades culturais, representa um obstáculo à efetivação de garantias universais. Por outro lado, observa-se o progresso em alguns países na criação de legislações internas e no fortalecimento de práticas colaborativas com organismos internacionais. Conclui-se que, para avançar, o sistema asiático deve investir no fortalecimento das instituições nacionais, ampliar o diálogo regional e adaptar os instrumentos internacionais às realidades locais, respeitando a diversidade sem comprometer a universalidade dos direitos humanos.

REFERENCIAS

ASEAN Intergovernmental Commission on Human Rights (AICHR). ***Five-Year Work Plan***

(2021-2025). Disponível em:< https://aichr.org>. Acesso em 05 abr. 2025.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

RAMOS, André de Carvalho. **Curso de direitos humanos**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.